

FACULDADE VITORIANA DE TECNOLOGIA
- FVT -

REGIMENTO

FACULDADE VITORIANA DE TECNOLOGIA – FVT

REGIMENTO

- SUMÁRIO -

TÍTULO I - DA FACULDADE E DE SEUS OBJETIVOS E FINALIDADES	3
TÍTULO II - DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA FACULDADE	3
CAPÍTULO I - DOS ÓRGÃOS	3
CAPÍTULO II - DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR	4
Seção I - Do Conselho Acadêmico	4
Seção II - Da Diretoria	6
CAPÍTULO III - DA ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	7
Seção I - Da Coordenação de Curso	7
Seção II - Do Colegiado de Curso	8
Seção III - Do Núcleo Docente Estruturante	9
CAPÍTULO IV - DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	10
Seção I - Da Secretaria	10
Seção II - Da Biblioteca	11
Seção III - Da Administração	11
TÍTULO III - DA ATIVIDADE ACADÊMICA	12
CAPÍTULO I - DO ENSINO	12
Seção I - Dos Cursos e Programas	12
Seção II - Da Estrutura dos Cursos	13
CAPÍTULO II - DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA	14
CAPÍTULO III - DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO	14
CAPÍTULO IV - DO INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO	14
Seção I - Do Curso de Pedagogia	15
Seção II - Dos Cursos de Licenciatura	16
Seção III - Dos Programas de Formação Continuada	17
Seção IV - Dos Programas Especiais de Formação Pedagógica	17
TÍTULO IV - DO REGIME ESCOLAR	17
CAPÍTULO I - DO ANO LETIVO	17
CAPÍTULO II - DO PROCESSO SELETIVO	18
CAPÍTULO III - DA MATRÍCULA	18
CAPÍTULO IV - DA TRANSFERÊNCIA E DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	20
CAPÍTULO V - DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR	20
CAPÍTULO VI - DOS ESTÁGIOS	26
CAPÍTULO VII - DA COMPENSAÇÃO DE AUSÊNCIAS	27
TÍTULO V - DA COMUNIDADE ACADÊMICA	27
CAPÍTULO I - DO CORPO DOCENTE	27
CAPÍTULO II - DO CORPO DISCENTE	28
CAPÍTULO III - DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	29
TÍTULO VI - DO REGIME DISCIPLINAR	30
CAPÍTULO I - DO REGIME DISCIPLINAR GERAL	30
CAPÍTULO II - DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO DOCENTE	30
CAPÍTULO III - DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO DISCENTE	31
CAPÍTULO IV - DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	32
TÍTULO VII - DOS TÍTULOS E DIGNIDADES ACADÊMICAS	32
TÍTULO VIII - DAS RELAÇÕES COM A ENTIDADE MANTENEDORA	33
TÍTULO IX - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS	33

FACULDADE VITORIANA DE TECNOLOGIA – FVT

REGIMENTO

TÍTULO I DA FACULDADE E DE SEUS OBJETIVOS E FINALIDADES

Art. 1º A Faculdade Vitoriana de Tecnologia – FVT, instituição de ensino superior com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Vitória, Estado do Espírito Santo, é mantida pela AVIES ENSINO SUPERIOR DE VITÓRIA S/S LTDA., sociedade simples limitada, com fins lucrativos, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 31.300.858/0001-03, com sede e foro em Vitória/ES, registrada no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Vitória/ES, sob nº 4597, do livro A-05, em 12 de abril de 2018.

Parágrafo único. A Faculdade Vitoriana de Tecnologia – FVT, organização acadêmica Faculdade, doravante denominada “Faculdade”, rege-se pelo presente Regimento, pela legislação do ensino superior e pelas normas previstas no Contrato Social da Entidade Mantenedora.

Art. 2º São objetivos e finalidades da Faculdade:

I - formar profissionais de nível superior, nas diferentes áreas de conhecimento, para participar do desenvolvimento da sociedade brasileira;

II - promover a extensão, aberta à participação da população, para difundir as conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e do conhecimento científico;

III - estimular a criação cultural, por meio da promoção de eventos diversificados;

IV - desenvolver atividades educativas, culturais, humanistas, técnicas e científicas que beneficiem efetivamente a comunidade onde se insere;

V - promover o estudo sistemático de problemas atuais, em particular os nacionais e regionais, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade e parceria; e

VI - transmitir o saber por meio do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação.

TÍTULO II DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA FACULDADE

CAPÍTULO I DOS ÓRGÃOS

Art. 3º A estrutura administrativa da Faculdade compõe-se dos seguintes órgãos:

I - Administração Superior:

- a) Conselho Acadêmico; e
- b) Diretoria.

II - Administração Acadêmica:

- a) Coordenação de curso;
- b) Colegiado de curso; e
- c) Núcleo Docente Estruturante.

Parágrafo único. Poderão integrar a estrutura organizacional da Faculdade outros órgãos de natureza didático-científica, cultural e técnico-administrativa.

CAPÍTULO II DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Seção I Do Conselho Acadêmico

Art. 4º O Conselho Acadêmico, órgão máximo de coordenação e assessoramento, normativo, consultivo e deliberativo em matéria didático-científica e administrativa, é constituído por:

- I - Diretor, seu Presidente;
- II - um representante da Entidade Mantenedora;
- III - um representante dos coordenadores de cursos de graduação;
- IV - um representante dos coordenadores de programas de pós-graduação;
- V - um representante do corpo docente indicado pelos seus pares; e
- VI - um representante do corpo discente indicado pelos seus pares.

Parágrafo único. O mandato dos representantes docente e discente será de dois anos, podendo haver recondução.

Art. 5º São atribuições do Conselho Acadêmico:

I - manifestar-se sobre o Regimento da Faculdade e suas alterações, submetendo-o aos órgãos competentes do Ministério da Educação para aprovação;

II - aprovar o plano anual de atividades da Faculdade e o plano de aplicação dos recursos orçamentários, encaminhados pelo Diretor;

III - aprovar, anualmente, o Calendário Escolar;

IV - propor a criação, incorporação, fusão, suspensão e extinção de programas, cursos e habilitações, submetendo-as à apreciação da Entidade Mantenedora e posterior aprovação pelo órgão competente do Ministério da Educação.

V - decidir, em grau de recurso, os casos apreciados pelo Diretor;

VI - aprovar, mediante proposta da Entidade Mantenedora, da Direção da Faculdade ou de membros do próprio Conselho Acadêmico, a concessão de títulos de “Professor Emérito” e de “Professor *Honoris Causa*”;

VII - regulamentar as solenidades de colação de grau e outras promovidas pela Faculdade;

VIII - sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da Faculdade, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor;

IX - emitir parecer sobre os currículos dos cursos de graduação e alterações propostas pelo Coordenador Pedagógico ou pelos Coordenadores de curso, em consonância com as diretrizes curriculares aprovadas pelo Ministério da Educação, encaminhando-os à homologação da Entidade Mantenedora;

X - apreciar o relatório anual da Diretoria, encaminhando-o à Entidade Mantenedora;

XI - emitir parecer sobre os assuntos suscitados pelo Plano de Carreira e de Remuneração do Magistério Superior, encaminhando-os à Entidade Mantenedora;

XII - disciplinar, anualmente, a realização do processo seletivo;

XIII - decidir sobre aceitação de pedidos de transferência e aproveitamento de estudos;

XIV - aprovar as normas de funcionamento dos estágios curriculares;

XV - opinar sobre acordos e convênios com entidades nacionais e estrangeiras que envolvam os interesses da Faculdade, submetendo-os à Entidade Mantenedora; e

XVI - exercer as demais competências previstas em Lei e neste Regimento.

§ 1º O Conselho Acadêmico funcionará com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide por maioria de voto dos presentes.

§ 2º O presidente do Conselho Acadêmico participa da votação e, no caso de empate, terá o voto de qualidade.

§ 3º Nenhum membro do Conselho Acadêmico poderá participar de sessão em que se aprecie matéria de seu interesse particular.

§ 4º O Conselho Acadêmico reúne-se ordinariamente uma vez por semestre e extraordinariamente quando convocado pelo Diretor, por iniciativa própria ou a requerimento de um terço dos membros que o constitui.

§ 5º As reuniões que não se realizarem em datas previamente fixadas no calendário anual aprovado pelo colegiado serão convocadas com antecedência mínima de quarenta e oito horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação a pauta dos assuntos.

§ 6º Das reuniões serão lavradas atas, lidas e assinadas por todos os presentes.

Seção II Da Diretoria

Art. 6º A Diretoria, exercida pelo Diretor, é órgão executivo superior de coordenação e fiscalização das atividades da Faculdade.

§ 1º O Diretor é designado pela Entidade Mantenedora, com mandato de dois anos, podendo haver recondução.

§ 2º Em suas ausências e impedimentos, o Diretor será substituído por profissional legalmente habilitado para tais funções, designado pela Entidade Mantenedora.

Art. 7º São atribuições do Diretor:

I - articular a formulação, execução e avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional;

II - representar a Faculdade junto a pessoas ou instituições públicas ou privadas;

III - convocar e presidir as reuniões do Conselho Acadêmico;

IV - elaborar o plano anual de atividades da Faculdade juntamente com o Coordenador Pedagógico e os Coordenadores de cursos e submetê-lo à aprovação do Conselho Acadêmico;

V - conferir grau, assinar diplomas, títulos e certificados escolares;

VI - fiscalizar o cumprimento do regime escolar e a execução dos programas e horários;

VII - zelar pela manutenção da ordem e disciplina no âmbito da Faculdade;

VIII - propor à Entidade Mantenedora a contratação e dispensa do pessoal técnico-administrativo e, juntamente com o Coordenador Pedagógico, a contratação e dispensa dos Coordenadores de cursos e do pessoal docente;

IX - autorizar as publicações, sempre que estas envolvam responsabilidades da Faculdade;

X - resolver os casos omissos neste Regimento *ad referendum* do Conselho Acadêmico; e

XI - exercer as demais atribuições previstas em Lei e neste Regimento.

CAPÍTULO III
DA ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Seção I
Da Coordenação de Curso

Art. 8º A gestão e a coordenação didático-pedagógica da Faculdade serão exercidas pelo Coordenador Pedagógico designado pela Entidade Mantenedora.

§ 1º O Coordenador Pedagógico será auxiliado pelos Coordenadores de curso, cujas atribuições são definidas no presente Regimento.

§ 2º A critério da Entidade Mantenedora, as atribuições do Coordenador Pedagógico poderão ser desempenhadas cumulativamente pelo Diretor.

Art. 9º A Coordenação de curso é dirigida por um Coordenador de curso, indicado pelo Diretor.

Art. 10. São atribuições dos Coordenadores de curso, sob a supervisão do Coordenador Pedagógico:

I - definir ou redefinir a concepção, os objetivos e finalidades e o perfil do profissional a ser formado pelo curso;

II - colaborar com os docentes na elaboração de planos de ensino e em projetos de natureza pedagógica;

III - sugerir alterações curriculares e o ajustamento de planos de ensino de disciplinas, de acordo com os objetivos do curso e do perfil do profissional a ser formado e com as diretrizes curriculares aprovadas pelo Ministério da Educação;

IV - promover a discussão e análise das ementas e conteúdos programáticos das disciplinas, visando à interdisciplinaridade e à integração do corpo docente aos objetivos do curso;

V - fomentar a discussão teórica e o avanço prático de metodologias de ensino adequadas às diferentes disciplinas do curso;

VI - estabelecer normas para o desenvolvimento e controle dos estágios curriculares e extracurriculares;

VII - executar periodicamente a autoavaliação do curso e a avaliação institucional;

VIII - opinar nos processos de seleção, contratação, afastamento e substituição de professores;

IX - apreciar as recomendações dos docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso;

X - decidir sobre a dependência de disciplinas na programação acadêmica do aluno, respeitado o disposto neste Regimento e em normas do Conselho Acadêmico;

XI - definir a organização e a administração de laboratórios e materiais relativos ao ensino;

XII - estimular o programa de monitoria;

XIII - incentivar o desenvolvimento de projetos de aplicação prática;

XIV - estimular práticas de estudo independente, visando à progressiva autonomia intelectual e profissional do estudante;

XV - encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar;

XVI - elaborar o horário escolar do curso e fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do Calendário Escolar;

XVII - orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;

XVIII - fiscalizar a observância do regime escolar e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos;

XIX - emitir parecer sobre aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;

XX - exercer o poder disciplinar no âmbito do curso; e

XXI - exercer outras atribuições conferidas por este Regimento e por normas complementares emanadas do Conselho Acadêmico.

Seção II Do Colegiado de Curso

Art. 11. A coordenação didática de cada curso está a cargo de um Colegiado de curso, constituído de 5 (cinco) docentes que ministram disciplinas de matérias distintas do currículo do curso, pelo Coordenador do curso e um representante do corpo discente.

§ 1º Os docentes serão designados anualmente pelo Diretor, sendo 3 (três) deles por indicação deste e 2 (dois) por indicação de seus pares.

§ 2º O representante do corpo discente deve ser aluno do curso, indicado anualmente por seus pares.

Art. 12. O Colegiado de curso é presidido pelo Coordenador de curso.

Parágrafo único. Em suas faltas ou impedimentos, o Coordenador de curso será substituído por Professor designado pelo Diretor.

Art. 13. São atribuições do Colegiado de curso:

I - fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;

II - elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas pelo Poder Público;

III - promover a avaliação do curso;

IV - decidir sobre aproveitamento de estudos e adaptações, mediante requerimento dos interessados;

V - colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação; e

VI - exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

Art. 14. O Colegiado de curso reúne-se ordinariamente uma vez por semestre e extraordinariamente quando convocado pelo coordenador do curso, por iniciativa própria ou a requerimento de dois terços dos membros que os constituem, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos a serem tratados.

Art. 15. As decisões do Colegiado de curso devem ser submetidas à homologação do Conselho Acadêmico.

Seção III Do Núcleo Docente Estruturante

Art. 16. A concepção, implantação e consolidação dos Projetos Pedagógicos de cada curso são de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgão consultivo constituído por membros escolhidos dentre os docentes de cada curso.

§ 1º O Coordenador do Curso será o presidente nato do NDE.

§ 2º O NDE deverá ser composto, obrigatoriamente, por, pelo menos, 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso.

§ 3º O NDE deverá ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

§ 4º O NDE deverá ter seus membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

Art. 17. Compete ao Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I - elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos;

II - estabelecer o perfil profissional do egresso do Curso;

III - atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso;

IV - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular sempre que necessário;

V - supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso;

VI - analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;

VII - promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico; e

VIII - acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

CAPÍTULO IV DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Art. 18. Os serviços técnico-administrativos da Faculdade, órgãos de apoio ligados diretamente à Diretoria, são:

I - Secretaria;

II - Biblioteca; e

III - Administração.

Seção I Da Secretaria

Art. 19. A Secretaria, órgão de coordenação e execução dos serviços escolares, é dirigida por um Secretário, contratado pela Entidade Mantenedora.

Art. 20. São atribuições da Secretaria:

I - organizar, conferir e manter atualizada a escrituração escolar;

II - assegurar a preservação dos documentos escolares;

III - publicar, regularmente, o quadro de aproveitamento de notas e de faltas, para conhecimento dos alunos;

IV - organizar e atualizar a coleção de leis, regulamentos, instruções e os livros de escrituração;

V - redigir e publicar os editais de chamada para exames e matrículas, após aprovação da Diretoria;

VI - secretariar e lavrar a competente ata das reuniões do Conselho Acadêmico;

VII - expedir a correspondência da Faculdade;

VIII - atender pedido de informação ou de esclarecimento de interessados;

IX - expedir diplomas e demais documentos que lhe são afeitos; e

X - exercer as demais atribuições previstas em Lei e neste Regimento ou que lhe forem conferidas pela Diretoria.

Seção II Da Biblioteca

Art. 21. A Biblioteca é dirigida por profissional devidamente habilitado na área, contratado pela Entidade Mantenedora.

Art. 22. São atribuições do Bibliotecário:

I - registrar, catalogar, classificar e conservar o material bibliográfico da Faculdade;

II - organizar coleções de referência bibliográfica e mantê-las atualizadas;

III - manter serviços de informações e intercâmbios; e

IV - exercer as demais atribuições previstas em Lei e neste Regimento ou que lhe forem conferidas pela Diretoria.

Seção III Da Administração

Art. 23. A Administração da Faculdade é feita por profissional devidamente credenciado, contratado pela Entidade Mantenedora, com as seguintes atribuições:

I - subsidiar a Diretoria na elaboração do orçamento anual da Faculdade;

II - efetuar os controles financeiro, de pessoal, de material e de manutenção, e a conservação da Faculdade;

III - acompanhar a execução orçamentária;

IV - efetuar compras de materiais de consumo, quando autorizadas pela Entidade Mantenedora;

V - efetuar a contratação de serviços de terceiros, quando autorizada pela Entidade Mantenedora; e

VI - exercer as demais atribuições previstas neste Regimento ou que lhe forem conferidas pela Diretoria.

Parágrafo único. Outros serviços administrativos, incluindo tesouraria, contabilidade, manutenção e zeladoria poderão ser prestados diretamente por órgãos da própria Entidade Mantenedora.

TÍTULO III DA ATIVIDADE ACADÊMICA

CAPÍTULO I DO ENSINO

Seção I Dos Cursos e Programas

Art. 24. A Faculdade poderá ministrar os seguintes cursos e programas:

I - de graduação;

II - de pós-graduação;

III - de extensão;

IV - de tecnologia; e

V - sequenciais.

Art. 25. Os cursos de graduação, abertos a portadores de certificado de conclusão de curso de ensino médio ou equivalente classificados em processo seletivo, destinar-se-ão à formação profissional em nível superior.

Art. 26. Os programas de pós-graduação, abertos a portadores de diploma de graduação ou equivalente que satisfaçam os requisitos exigidos em cada caso, destinar-se-ão à formação de especialistas.

Art. 27. Os cursos de extensão, abertos aos portadores dos requisitos exigidos em cada curso, destinar-se-ão à divulgação e atualização de conhecimentos e técnicas, visando ao atendimento e à elevação cultural da comunidade.

Art. 28. Os cursos de tecnologia por campos do saber, de graduação em nível superior, são um conjunto de atividades sistemáticas de formação alternativa ou complementar aos cursos de graduação, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pela Faculdade.

Art. 29. Os cursos sequenciais de complementação de estudos ou de formação específica, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pela Faculdade e às disposições da legislação em vigor, destinar-se-ão à ampliação ou atualização de conhecimentos em variado grau de extensão ou profundidade.

Seção II

Da Estrutura dos Cursos

Art. 30. O currículo dos cursos oferecidos abrangerá uma sequência ordenada de disciplinas hierarquizadas por meio de períodos letivos cuja integralização dará direito ao correspondente diploma ou certificado.

§ 1º Cada período letivo é constituído por um bloco de disciplinas que, a depender da turma de entrada, poderá ter uma composição diferente.

§ 2º As disciplinas, observada a legislação em vigor e o disposto neste Regimento, poderão ser agrupadas ou seriadas de formas diferentes nos períodos letivos que compõem cada curso, não sendo obrigatoriamente oferecidas na mesma ordem e podendo, inclusive, ser cursadas concomitantemente por alunos que ingressaram na Instituição em diferentes épocas.

Art. 31. O currículo de cada curso de graduação, organizado segundo as diretrizes curriculares emanadas dos órgãos competentes do Ministério da Educação e integrado por disciplinas com respectivas seriação, carga horária, duração total e prazos de integralização, encontra-se formalizado no projeto pedagógico.

Art. 32. Entende-se por disciplina um conjunto homogêneo de conhecimentos ou técnicas correspondentes a um programa de estudos e atividades, a serem desenvolvidas em determinado número de horas-aula distribuídas ao longo do ano letivo.

§ 1º O conteúdo programático de cada disciplina será elaborado pelo respectivo Professor e encaminhado pelo Coordenador Pedagógico ao Conselho Acadêmico para fins de aprovação.

§ 2º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, observado o disposto na Resolução CNE/CES nº 3/2007.

§ 3º Em qualquer período semestral, a critério do Conselho Acadêmico e observado o disposto neste Regimento e na legislação educacional correlata, poderá ser introduzida uma nova disciplina cuja função será reforçar a unicidade do curso e integrar os conteúdos das diferentes disciplinas ministradas no referido período e nos períodos anteriores, se houver.

§ 4º A disciplina estipulada no parágrafo anterior receberá denominação composta pelo nome do curso seguido da palavra “Integrada” ou “Integrado”, conforme exigir a concordância nominal, podendo ser introduzida nos semestres anteriores mediante proposta do Coordenador Pedagógico ou dos Coordenadores de curso, a ser encaminhada ao Conselho Acadêmico para aprovação.

§ 5º Obedecida a legislação em vigor, até o limite de 20% (vinte por cento) da carga horária do curso e as disciplinas em regime de dependência poderão, a critério do Conselho Acadêmico, ser oferecidas por meio da metodologia de ensino a distância.

Art. 33. A integralização curricular será feita pelo sistema seriado semestral.

CAPÍTULO II DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Art. 34. A Instituição incentiva a atividade científica oferecendo apoio à execução de projetos científicos, bolsas de estudo, participação em congressos, publicações acadêmicas e intercâmbios com outras instituições.

Parágrafo único. Os projetos científicos serão apreciados e aprovados pelo Conselho Acadêmico e a coordenação será exercida por um Professor indicado pelo Diretor da Faculdade, após a aprovação da Entidade Mantenedora.

CAPÍTULO III DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 35. A Faculdade manterá atividades de extensão para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes às áreas de seus cursos.

Parágrafo único. As atividades de extensão serão apreciadas e aprovadas pelo Conselho Acadêmico e serão coordenadas por um Professor indicado pelo Diretor da Faculdade, após a aprovação da Entidade Mantenedora.

CAPÍTULO IV DO INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Art. 36. O Instituto Superior de Educação terá uma coordenação formalmente constituída, a qual será responsável por articular a formação, execução e avaliação do projeto institucional de formação de professores.

§ 1º O Instituto Superior de Educação será organizado na forma de um colegiado, conglomerando todos os Coordenadores de curso que possuam habilitação em formação de professores.

§ 2º O Coordenador será designado pela Entidade Mantenedora, por indicação do Diretor da Faculdade, devendo ter titulação compatível com aquela prevista na legislação.

§ 3º O corpo docente do Instituto participará, em seu conjunto, da elaboração, execução e avaliação dos respectivos projetos pedagógicos específicos.

Art. 37. O Instituto Superior de Educação tem como objetivos:

- I - a formação de profissionais para a educação infantil;
- II - a promoção de práticas educativas que considerem o desenvolvimento integral da criança até os seis anos, em seus aspectos físico, psicossocial e cognitivo-linguístico;
- III - a formação de profissionais para o magistério dos anos iniciais do ensino fundamental;

IV - a formação de profissionais destinados à docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio; e

V - a adequação dos conteúdos da língua portuguesa, da matemática, de outras linguagens e códigos, do mundo físico e natural e da realidade social e política, de modo a assegurar sua aprendizagem pelos alunos a partir dos seis anos.

Art. 38. O Instituto Superior de Educação pode ministrar as seguintes modalidades de cursos e programas:

I - Curso Normal Superior, para licenciatura de profissionais em educação infantil e de professores para os anos iniciais do ensino fundamental;

II - cursos de licenciatura destinados à formação de docentes dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio;

III - programas de formação continuada, destinados à atualização de profissionais da educação básica nos diversos níveis;

IV - programas especiais de formação pedagógica, destinados a portadores de diploma de nível superior; e

V - cursos de pós-graduação, de caráter profissional, voltados para a atuação na educação básica.

§ 1º O Curso Normal Superior e os demais cursos de licenciatura incluirão obrigatoriamente parte prática de formação, estágio curricular e atividades acadêmico-científico-culturais oferecidas ao longo dos estudos, na forma da legislação vigente, vedada a sua oferta exclusivamente ao final do curso.

§ 2º A parte prática da formação será desenvolvida em escolas de educação básica e compreenderá a participação do estudante na preparação de aulas e no trabalho de classe em geral, incluindo o relacionamento com a família dos alunos e com a comunidade, acompanhando a proposta pedagógica da escola.

§ 3º Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução de carga horária do estágio curricular supervisionado, nos termos da legislação em vigor.

§ 4º A carga horária dos cursos de formação de professores, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos anuais dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos.

Seção I Do Curso de Pedagogia

Art. 39. O Curso de Pedagogia, licenciatura, aberto a concluintes do ensino médio, deverá preparar profissionais capazes de:

I - promover práticas que considerem o desenvolvimento integral da criança até os seis anos, em seus aspectos físico, psicossocial e cognitivo-linguístico; e

II - conhecer e adequar os conteúdos da língua portuguesa, matemática, de outras linguagens e códigos, do mundo físico e natural e da realidade social e política, de modo a assegurar a aprendizagem pelos alunos a partir dos seis anos.

§ 1º A formação mencionada nos incisos I e II do *caput* deste artigo poderá oferecer, a critério do Instituto, a preparação específica em áreas de atuação profissional, tais como:

I - cuidado e educação em creches;

II - ensino em classes de educação infantil;

III - atendimento e educação inclusive de portadores de necessidades educativas especiais;

IV - educação de comunidades indígenas; e

V - educação de jovens e adultos equivalente aos anos iniciais do ensino fundamental.

Art. 40. A conclusão do Curso de Pedagogia, licenciatura, dará direito a diploma de licenciado com habilitação para atuar na educação infantil ou para a docência nos anos iniciais do ensino fundamental.

Parágrafo único. É permitida mais de uma habilitação mediante complementação de estudos.

Seção II

Dos Cursos de Licenciatura

Art. 41. Os cursos de licenciatura do Instituto estarão abertos a concluintes do ensino médio e serão destinados à docência nos anos finais do ensino fundamental e à docência no ensino médio.

§ 1º Os cursos referidos no *caput* deste artigo serão organizados em habilitações polivalentes ou especializadas por disciplina ou área de conhecimento.

§ 2º A conclusão do curso de licenciatura dará direito a diploma de licenciado para a docência nos anos finais do ensino fundamental e para a docência no ensino médio, com a habilitação prevista.

Art. 42. O programa de cada disciplina, sob a forma de plano de ensino, é elaborado pelo respectivo Professor e aprovado pelo Conselho Acadêmico da Faculdade.

Art. 43. É obrigatório o cumprimento integral do conteúdo e da carga horária estabelecidos no plano de ensino de cada disciplina.

Seção III

Dos Programas de Formação Continuada

Art. 44. Os programas de formação continuada estarão abertos a profissionais da educação básica nos diversos níveis, sendo organizados de modo a permitir atualização profissional, obedecida a legislação pertinente.

§ 1º Os programas de formação continuada para professores terão duração variável, dependendo de seus objetivos e das características dos profissionais neles matriculados.

§ 2º A conclusão de programa de formação continuada dará direito a certificado.

Seção IV

Dos Programas Especiais de Formação Pedagógica

Art. 45. Os programas especiais de formação pedagógica têm como finalidade oferecer sólida base de conhecimentos na área de estudos a portadores de diploma de nível superior, em cursos relacionados à habilitação pretendida, estruturados em conformidade com a legislação vigente.

Parágrafo único. A verificação da compatibilidade entre a formação do candidato e a disciplina para a qual pretende habilitar-se será realizada pela Coordenação de curso.

TÍTULO IV

DO REGIME ESCOLAR

CAPÍTULO I

DO ANO LETIVO

Art. 46. O período letivo semestral, independentemente do ano civil, abrangerá no mínimo 100 (cem) dias de atividades escolares efetivas, não computados os dias reservados a exames.

§ 1º O período letivo prolongar-se-á sempre que necessário para que se completem os dias letivos e para que se cumpram integralmente os conteúdos e as cargas horárias estabelecidos nos programas das disciplinas nele ministradas.

§ 2º Entre os períodos letivos regulares poderão ser executados programas de ensino extracurriculares.

Art. 47. Antes de cada período letivo, a Faculdade informará aos interessados, inclusive por meio do Manual de Informações Acadêmicas e de página eletrônica permanentemente atualizada, os programas e demais componentes curriculares dos cursos, assim como sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições.

CAPÍTULO II DO PROCESSO SELETIVO

Art. 48. A admissão nos cursos de graduação e outros oferecidos pela Instituição a candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente far-se-á após processo seletivo destinado a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los dentro do limite de vagas autorizadas pelo Ministério da Educação.

Parágrafo único. As inscrições para o processo seletivo serão abertas em edital, do qual constarão os cursos oferecidos e as respectivas vagas, prazos e documentação exigida para inscrição, relação das provas, critérios de classificação e desempate e demais informações úteis.

Art. 49. O processo seletivo, idêntico para grupos de cursos afins e unificado em sua realização, abrangerá conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados em provas escritas, na forma disciplinada pelo Conselho Acadêmico.

Art. 50. A classificação será feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sendo excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelo Conselho Acadêmico.

§ 1º A classificação obtida será válida para a matrícula no período letivo para o qual estará sendo realizado o processo seletivo, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa dentro dos prazos fixados.

§ 2º Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderá realizar-se novo processo seletivo, ou nelas poderão ser recebidos, também mediante processo seletivo, alunos transferidos de outra instituição ou portadores de diploma de graduação.

CAPÍTULO III DA MATRÍCULA

Art. 51. A matrícula, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à Faculdade, será realizada na Secretaria, em prazos estabelecidos no Calendário Escolar, instruído o requerimento com a seguinte documentação:

- I - documento oficial de identidade;
- II - prova de quitação com o serviço militar e obrigação eleitoral;
- III - certificado de conclusão do curso de ensino médio ou equivalente;
- IV - duas fotos 3 x 4 recentes;
- V - cartão de inscrição no Cadastro de Pessoas Físicas – CPF; e
- VI - comprovante de pagamento ou de isenção da primeira parcela da anuidade.

Parágrafo único. No caso de diplomado em curso de graduação será exigida a apresentação do diploma, devidamente registrado, em substituição ao documento previsto no inciso III.

Art. 52. A matrícula será renovada semestralmente, dependendo da estrutura curricular de cada curso, e conforme os prazos estabelecidos no Calendário Escolar.

§ 1º O requerimento de renovação de matrícula deverá ser acompanhado do contrato de prestação de serviços educacionais, devidamente assinado pelo aluno ou pelo seu responsável legal, do comprovante de pagamento da primeira parcela da semestralidade e do comprovante de quitação dos pagamentos anteriores.

§ 2º Ressalvado o disposto no art. 58, a não renovação da matrícula implicará abandono do curso e desvinculação do aluno da Faculdade.

Art. 53. A Faculdade, quando da ocorrência de vagas, abrirá matrícula nas disciplinas de seus cursos a alunos não regulares que demonstrem capacidade de cursá-las com proveito, mediante processo seletivo próprio.

Art. 54. Será concedido o trancamento de matrícula pelo prazo de dois anos, para efeito de continuidade do vínculo entre Instituição e aluno, ainda que interrompidos temporariamente os estudos, não podendo ser negado em virtude de inadimplência;

§ 1º O trancamento, uma vez requerido pelo aluno, será concedido nos termos da legislação vigente.

§ 2º A concessão de trancamentos consecutivos deverá ser justificada e dependerá de manifestação do Diretor, que poderá ou não concedê-los, desde que não ultrapassem, em seu conjunto, o período de três anos letivos.

§ 3º Ao retornar aos estudos, o aluno que tenha trancado matrícula deverá cumprir o currículo vigente.

§ 4º Os períodos de efetivo trancamento de matrícula não são considerados para efeito de contagem de tempo de integralização curricular.

Art. 55. A inclusão e exclusão de disciplinas serão admitidas em caráter extraordinário, no período previsto pelo Calendário Escolar.

Art. 56. De acordo com as diretrizes fixadas pelo Conselho Acadêmico, o aluno regular da Faculdade poderá optar por curso diverso do iniciado, desde que haja vaga.

Art. 57. Será cancelada a matrícula do aluno nos seguintes casos:

I - a requerimento do interessado; ou

II - por aplicação de pena disciplinar, nos termos deste Regimento.

CAPÍTULO IV DA TRANSFERÊNCIA E DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Art. 58. Será concedida matrícula a aluno transferido de curso superior de instituição congênere nacional ou estrangeira, na estrita conformidade das vagas existentes e desde que requerida nos prazos fixados, para prosseguimento de cursos afins, mediante processo seletivo.

§ 1º Quando se tratar de servidor público, civil ou militar, removido *ex officio*, e de seus dependentes, a matrícula será concedida independentemente de vaga e de prazos.

§ 2º O requerimento de matrícula por transferência deverá ser instruído com a documentação constante do art. 51, além do histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com aprovação.

§ 3º A documentação pertinente à transferência, necessariamente original, não poderá ser fornecida ao interessado, tramitando diretamente entre as Instituições envolvidas, por via postal.

§ 4º A matrícula do aluno transferido será efetivada mediante a apresentação de guia de transferência.

Art. 59. As disciplinas componentes da estrutura curricular de qualquer curso superior estudadas com aprovação na instituição de origem serão automaticamente reconhecidas pela Faculdade, e serão atribuídos, ao aluno, sua respectiva carga horária e aproveitamento obtidos no estabelecimento de procedência.

Parágrafo único. Observado o disposto neste artigo, a Faculdade exigirá do aluno transferido, para integralização do currículo e expedição do diploma, o cumprimento regular das demais disciplinas e da carga horária.

Art. 60. A apreciação dos requerimentos de transferência para a Faculdade, o exame das adaptações exigidas do interessado e a elaboração de plano de estudo do aluno serão objeto de apreciação do Conselho Acadêmico, ouvido o Professor da disciplina, quando for o caso.

Art. 61. Os alunos que obtiverem extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos cursos de graduação, observadas as normas específicas pertinentes.

Art. 62. A transferência poderá ser requerida a qualquer época do ano e não poderá ser negada em razão de inadimplência, de processo disciplinar em trâmite ou em função do aluno estar frequentando o primeiro ou o último período do curso.

CAPÍTULO V DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR

Art. 63. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de verificações parciais e exames, expressando-se o resultado de cada avaliação em notas de zero a dez.

Art. 64. São atividades curriculares as preleções, pesquisas, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, excursões, atividades culturais e esportivas e estágios, inclusive os realizados em unidade avançada, provas escritas e orais e previstas nos respectivos Planos de Ensino.

Parágrafo único. O Professor, a seu critério ou a critério do Coordenador de curso, obedecidos os limites definidos pelo Conselho Acadêmico, pode promover trabalhos, exercícios, provas e outras atividades em classe ou extraclasse.

Art. 65. A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina, conforme as atividades curriculares, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento.

§ 1º Cabe ao professor a atribuição de duas notas de avaliação (NP1 e NP2) para as atividades curriculares, com pesos iguais na composição da Média Semestral (MS) de cada disciplina.

§ 2º É atribuída nota zero ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo Professor, por ocasião da execução dos trabalhos, das provas parciais, dos exames ou de qualquer outra atividade que resulte na avaliação do conhecimento por atribuição de nota, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por este ato de improbidade.

Art. 66. O aluno pode requerer revisão de prova ou exame escrito definidos no Calendário Escolar, dentro dos prazos estipulados.

Art. 67. A Direção da Faculdade, em conjunto com a Coordenação Pedagógica, elabora e encaminha ao Conselho Acadêmico, para aprovação, as normas que definem formas e critérios para:

- I - aplicação de exames;
- II - possível realização de período de recuperação;
- III - apuração das médias parciais e finais de aproveitamento;
- IV - aplicação de provas especiais em segunda chamada e revisão de prova;
- V - estruturação e coordenação de estágios supervisionados; e
- VI - arredondamento de médias finais, desde que obedecido o máximo de cinco décimos.

Parágrafo único. As normas entram em vigor no período letivo seguinte ao de sua aprovação, ou imediatamente, se não acarretarem prejuízo à vida escolar do aluno.

Art. 68. O aluno somente poderá ser aprovado e/ou prestar exames com o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas para a disciplina.

Parágrafo único. A critério do Conselho Acadêmico, nos casos em que o conteúdo programático de uma disciplina de um período semestral for estritamente ligado ao conteúdo de uma disciplina do período semestral que imediatamente o antecede, poderá ser feita uma avaliação global, que definirá a aprovação ou a reprovação do aluno nas duas disciplinas, dos dois períodos

semestrais consecutivos. Nesses casos, também o cômputo da frequência será global, envolvendo os dois períodos semestrais consecutivos.

Art. 69. Os critérios de promoção, envolvendo simultaneamente a frequência e o aproveitamento escolar, são os seguintes:

I - Se a frequência do aluno for inferior a 75% (setenta e cinco por cento), ele estará reprovado na disciplina. Em caso contrário, serão considerados os resultados das avaliações realizadas de acordo com o previsto no art. 65 e seus parágrafos.

II - A média semestral (MS) será composta pelas duas notas de avaliação (NP1 e NP2) para as atividades curriculares. Assim: $MS = (NP1 + NP2) / 2$.

III - Se a média semestral (MS) for igual ou maior que 7,0 (sete), o aluno estará aprovado na disciplina, naquele semestre, com média final (MF) igual a MS.

IV - Se MS for menor que 7,0 (sete), o aluno será submetido a um exame, quando lhe será atribuída a nota EX.

V - Após o exame, a média final da disciplina será a média aritmética simples entre MS e EX. Assim: $MF = (MS + EX) / 2$.

VI - Se MF for igual ou maior que 5,0 (cinco), o aluno estará aprovado na disciplina.

VII - Se MF for menor que 5,0 (cinco), o aluno estará reprovado ou poderá, a critério do Conselho Acadêmico, ser submetido a uma avaliação especial.

VIII - Mantida a reprovação, mesmo após a realização da avaliação especial, se concedida, o aluno ficará sujeito ao regime de dependência na disciplina.

§ 1º O aluno que deixar de comparecer a uma prova poderá, a critério do Coordenador de curso, substituí-la por nova prova ou pelo exame.

§ 2º Nas disciplinas cursadas em regime de Dependência, Adaptação ou Antecipação e nas disciplinas optativas ou eletivas serão considerados os mesmos critérios das disciplinas regulares para o cálculo da MF.

§ 3º O aluno reprovado em período letivo que não seja oferecido no semestre seguinte deverá matricular-se em período indicado pela Coordenação do curso.

§ 4º Cabe à Comissão de Qualificação e Avaliação de Cursos (CQA), quando for o caso, acompanhar, avaliar e validar as avaliações de aprendizagem, podendo realizar, em qualquer momento do curso, Avaliação Geral de Curso (AGC), mediante a aplicação de uma prova ou a solicitação de um trabalho. Nesse caso, a nota dessa avaliação, que será designada por AG, passará a compor, juntamente com as notas do professor (NP1 e NP2), a média semestral (MS) de cada disciplina, da seguinte forma: $MS = (3 \times NP1 + 3 \times NP2 + 4 \times AG) / 10$.

§ 5º Quando a Avaliação Geral de Curso (AGC) for aplicada, sua nota (AG) será utilizada para compor a média semestral de todas e somente das disciplinas do período em que o aluno está

matriculado, não sendo utilizada para calcular a média semestral de disciplinas cursadas em regime de Dependência, Adaptação ou Antecipação e de disciplinas optativas ou eletivas.

§ 6º Todos os alunos terão que realizar Atividades Práticas Supervisionadas (APS), que constarão de atividades de biblioteca (frequência e utilização), atividades relacionadas aos laboratórios (relatórios de experiências e outras), trabalhos individuais ou em grupo determinados pelo professor, trabalhos de iniciação científica, resolução de exercícios do Portal ou de listas, programadas para serem supervisionadas pelos professores em suas aulas. Para os cursos de licenciatura, acrescentam-se a essas atividades os seminários de práticas e outras atividades inerentes às licenciaturas.

§ 7º Os Estudos Disciplinares (ED) são unidades de estudos de caráter obrigatório nos cursos de graduação, constituindo um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos. Os ED utilizam a resolução sistemática de exercícios, indutores do desenvolvimento das competências e habilidades para sua área de formação. Os ED são desenvolvidos com recursos educacionais combinados do ensino presencial e da educação a distância, utilizando, entre outros, a plataforma de Tecnologia de Informação e Comunicação da IES. A avaliação de desempenho dos alunos nos ED resultará da combinação do seu aproveitamento nas diferentes atividades.

§ 8º Em cada semestre, o aluno deverá cumprir a quantidade de horas de Atividades Práticas Supervisionadas (APS), Estudos Disciplinares (ED) e Atividades Complementares (AC), definida para seu curso. Será atribuído também um conceito semestral (Aprovado ou Reprovado) às APS, ED e AC.

§ 9º O desempenho do aluno é avaliado numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), com aproximação de até 0,5 (cinco décimos); MS será arredondada para 7,0 (sete), quando for maior ou igual a 6,7 (seis-vírgula-sete) e menor que 7,0 (sete); MF será arredondada para 5,0 (cinco), quando for maior ou igual a 4,75 (quatro- vírgula-setenta e cinco) e menor que 5,0 (cinco).

§ 10. O exame e/ou a avaliação especial, exceção feita àqueles dos antepenúltimo e último período letivo, a critério do Conselho Acadêmico, poderão ser realizados em épocas especiais, após recuperação.

§ 11. A recuperação poderá ter duração variável, dependendo da disciplina, e poderá, inclusive, estender-se por um semestre ou mais, a critério do Conselho Acadêmico.

§ 12. O aluno, em casos especiais e depois de ouvida a Coordenação do curso, poderá ser autorizado a realizar o exame e/ou a avaliação especial em épocas distintas daquela determinada para os alunos de sua turma.

§ 13. A critério do Conselho Acadêmico, poderá ser incorporado às normas vigentes o conceito de aproveitamento médio global do período letivo, que é determinado pela média aritmética das médias semestrais das disciplinas cursadas no semestre regular, excetuando-se adaptações, dependências ou tutorias.

§ 14. Se o aproveitamento médio global do período letivo for maior ou igual a 7,0, o aluno poderá, a critério do Conselho Acadêmico, ser dispensado de fazer o exame também nas disciplinas em que obteve média semestral maior ou igual a 5,0.

§ 15. O lançamento da nota de aproveitamento médio global obedecerá ao critério de arredondamento do valor obtido para o meio ou inteiro imediatamente superior.

§ 16. Para todos os cursos, se a média de qualquer disciplina oferecida pela modalidade de educação a distância (MD) for maior ou igual a 6,0 (seis), o aluno estará aprovado na disciplina; se for menor que 6,0 (seis), o aluno será submetido a exame.

Art. 70. O número máximo de disciplinas em regime de dependência e de adaptação para a promoção ao período letivo subsequente fica assim definido:

I - para a promoção ao 2º período letivo: sem limite;

II - para a promoção ao 3º período letivo: 5 disciplinas;

III - para promoção aos períodos letivos situados entre o 3º e o antepenúltimo: 5 disciplinas;

IV - para promoção ao antepenúltimo período letivo: 3 disciplinas; e

V - para o penúltimo e o último períodos letivos do curso não serão aceitas matrículas de alunos com dependência, recuperação ou adaptação em qualquer disciplina de períodos letivos anteriores.

§ 1º O aluno reprovado em um período letivo poderá optar pelo regime de progressão tutelada, que foi instituído visando a oferecer orientação acadêmica diferenciada aos alunos que apresentarem desempenho acadêmico irregular no decorrer do seu processo de formação. Entende-se por desempenho acadêmico irregular, o acúmulo de disciplinas em regime de dependência e/ou adaptação, em número maior que o permitido conforme o *caput* deste artigo.

§ 2º O ingresso no regime de progressão tutelada de matrícula decorre do interesse manifesto do aluno.

§ 3º Será facultado aos alunos que estariam se promovendo para o segundo ou para até o antepenúltimo período de qualquer curso de graduação, que tenham ultrapassado o limite de disciplinas em regime de dependência, previsto no *caput* deste artigo, adotarem o regime de progressão tutelada de matrícula.

§ 4º Os alunos que atenderem às condições previstas no parágrafo anterior poderão optar pelo regime de progressão tutelada durante o período de renovação da matrícula fixado no Calendário Escolar da Instituição.

§ 5º O aluno que ultrapassar o limite de disciplinas em dependência e optar pelo regime de progressão tutelada de matrícula receberá orientação diferenciada sobre a reestruturação do seu percurso acadêmico, inclusive sobre a distribuição das disciplinas em dependência, ou ainda a cursar, atividades e estágios incompletos. A orientação definirá como e quando o aluno poderá cumpri-los.

§ 6º Compete à Coordenação do Curso, a partir da análise do histórico escolar do aluno optante, orientá-lo quanto à melhor alternativa para conduzir a sua progressão acadêmica, considerando tudo o que é exigido pela matriz curricular para uma formação plena (disciplinas, trabalhos de curso, estágios, entre outros).

§ 7º Caberá à Coordenação do Curso, juntamente com o aluno optante pelo regime de progressão tutelada, estabelecer um plano de estudos definindo como, quando e quais disciplinas deverão ser cursadas, assim como as condições e as medidas a serem adotadas para a conclusão das demais atividades curriculares ainda pendentes. Esse plano de estudos poderá ultrapassar, conforme o caso, o período mínimo de integralização curricular.

§ 8º Na condição de ingressante no penúltimo período, uma vez aceita a opção pelo regime tutelado, o aluno será matriculado provisoriamente nesse período de seu curso. A matrícula e o regime de estudos definido pela Coordenação do Curso serão homologados, segundo normas fixadas pelo Conselho Acadêmico.

§ 9º Na condição de ingressante no último período, uma vez aceita a opção pelo regime tutelado, o aluno será matriculado provisoriamente nesse período de seu curso. A matrícula e o plano de estudos definido pela Coordenação do Curso serão homologados, segundo normas fixadas pelo Conselho Acadêmico.

§ 10. Enquanto optante pelo regime de progressão tutelada, o aluno obriga-se a cumprir integralmente o plano acadêmico estabelecido pela Coordenação do Curso e referendado pelo Conselho Acadêmico.

§ 11. O desligamento do aluno do regime de progressão tutelada poderá ocorrer quando o desempenho acadêmico do aluno for avaliado como insuficiente pela instância competente da Instituição e decidido/homologado pelo Conselho Acadêmico.

Art. 71. Os critérios de promoção dos Cursos Superiores de Tecnologia, envolvendo simultaneamente a frequência e o aproveitamento escolar, são os seguintes:

I - Se a frequência do aluno for inferior a 75% (setenta e cinco por cento), ele estará reprovado na disciplina. Em caso contrário, serão considerados os resultados das avaliações realizadas de acordo com o previsto no art. 65 e seus parágrafos.

II - A média semestral (MS) será composta pelas duas notas de avaliação (NP1 e NP2) para as atividades curriculares, com peso 4 (quatro) cada uma, e uma nota referente ao Projeto Integrado Multidisciplinar (PIM), com peso 2 (dois). Assim: $MS = (4 \times NP1 + 4 \times NP2 + 2 \times PIM) / 10$.

III - Se MS for igual ou maior que 5,0 (cinco), o aluno estará aprovado na disciplina, naquele semestre, com média final (MF) igual a MS.

IV - Se MS for menor que 5,0 (cinco), o aluno estará reprovado.

§ 1º O aluno deverá entregar, obrigatoriamente, um Projeto Integrado Multidisciplinar (PIM) por semestre e a sua avaliação poderá ser considerada como parte da nota de uma ou mais disciplinas.

§ 2º A nota obtida no Projeto Integrado Multidisciplinar (PIM) não incide nas disciplinas cursadas em regime de Dependência, Adaptação ou Antecipação e nas disciplinas optativas ou eletivas. Para estas disciplinas, a MS será calculada pela média aritmética simples entre NP1 e NP2.

§ 3º Se a média final do PIM for inferior a 5,0 (cinco), o trabalho será considerado insuficiente para a validação das 100 horas de atividade, ou seja, o aluno estará reprovado na disciplina PIM. Entretanto, esta nota fará parte da média final do aluno no semestre cursado.

§ 4º Em cada semestre, o aluno deverá cumprir a quantidade de horas de Atividades Complementares (AC) e Estudos Disciplinares (ED), definida para seu curso. Será atribuído também um conceito semestral (Aprovado ou Reprovado) às AC e ED.

§ 5º Os Estudos Disciplinares (ED) são unidades de estudos de caráter obrigatório nos cursos de graduação, constituindo um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos. Os ED utilizam a resolução sistemática de exercícios, indutores do desenvolvimento das competências e habilidades para sua área de formação. Os ED são desenvolvidos com recursos educacionais combinados do ensino presencial e da educação a distância, utilizando, entre outros, a plataforma de Tecnologia de Informação e Comunicação da IES. A avaliação de desempenho dos alunos nos ED resultará da combinação do seu aproveitamento nas diferentes atividades.

§ 6º O desempenho do aluno é avaliado numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), com aproximação de até 0,5 (cinco décimos); MS será arredondada para 5,0 (cinco), quando for maior ou igual a 4,75 (quatro- vírgula-setenta e cinco) e menor que 5,0 (cinco).

§ 7º O aluno reprovado em período letivo que não seja oferecido no semestre seguinte deverá matricular-se em período indicado pela Coordenação do curso.

§ 8º A reprovação em uma ou mais disciplinas não impede o aluno de continuar seus estudos nos períodos seguintes.

Art. 72. Os casos omissos serão analisados por uma comissão especialmente indicada pelo Conselho Acadêmico.

Art. 73. A avaliação de desempenho dos alunos dos Cursos Superiores de Formação Específica oferecidos pela Instituição obedecerá, no que couber, aos mesmos critérios dispostos neste Capítulo.

Parágrafo único. Eventuais alterações nos critérios de avaliação dos cursos referidos no *caput*, após aprovação do Conselho Acadêmico, constarão do Manual de Informações Acadêmicas e Calendário Escolar da Instituição, a ser disponibilizado anualmente aos alunos.

CAPÍTULO VI DOS ESTÁGIOS

Art. 74. Os estágios supervisionados consistirão em atividades de prática pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício.

Parágrafo único. Para cada aluno será obrigatória a integralização da carga horária total de estágio prevista no currículo do curso, nela podendo ser incluídas as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades.

Art. 75. Os estágios serão organizados e supervisionados pelo Coordenador Pedagógico ou pelos Coordenadores de curso.

Parágrafo único. Observadas as normas gerais deste Regimento, os estágios obedecerão a regulamentos próprios, aprovados pelo Conselho Acadêmico.

CAPÍTULO VII DA COMPENSAÇÃO DE AUSÊNCIAS

Art. 76. Será assegurado aos alunos amparados por prescrições estabelecidas em Lei o direito a tratamento excepcional, com dispensa de frequência regular às aulas e provas, em conformidade com as normas constantes deste Regimento e outras aprovadas pelo Conselho Acadêmico.

Art. 77. A ausência às atividades escolares poderá ser compensada pela reposição de prova ou aula, a ser realizada em data alternativa, ou pela elaboração de trabalhos e exercícios domiciliares durante o regime excepcional, com acompanhamento do Professor da disciplina, os quais deverão ser realizados de acordo com o Plano de Curso fixado para cada caso, consoante as possibilidades da Faculdade, a critério do Conselho Acadêmico.

Parágrafo único. Ao elaborar o Plano de Curso a que se refere este artigo, o Professor leva em conta a sua duração, de forma que sua execução não ultrapasse, em cada caso, o máximo admissível para a continuidade do processo psicopedagógico da aprendizagem neste regime.

Art. 78. Os requerimentos relativos ao regime excepcional, disciplinado neste Regimento, devem ser feitos antes ou no início do impedimento do aluno, por ele ou por seu procurador constituído, instruídos com a documentação competente.

TÍTULO V DA COMUNIDADE ACADÊMICA

CAPÍTULO I DO CORPO DOCENTE

Art. 79. Os membros do corpo docente são selecionados conjuntamente pelo Coordenador Pedagógico e Coordenador de curso e indicados ao Diretor, que os encaminhará à Entidade Mantenedora para admissão mediante contrato de trabalho nos termos do Regulamento do Magistério Superior da Faculdade e da legislação trabalhista em vigor.

Art. 80. O regime de trabalho do corpo docente tem as seguintes modalidades:

I - regime integral, com exigência de quarenta horas semanais de trabalho;

II - regime parcial, com exigência de vinte horas semanais de trabalho efetivo; e

III - regime de horas-aula.

Art. 81. São atribuições do corpo docente:

I - ministrar o ensino das disciplinas e assegurar a execução da totalidade do programa aprovado, de acordo com o horário pré-estabelecido;

II - registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;

III - elaborar, para cada período letivo, os planos de ensino de sua disciplina e submetê-los à Coordenação do curso;

IV - responder pela ordem nas salas de aula, pelo uso do material e pela sua conservação;

V - cumprir e fazer cumprir as disposições referentes à verificação do aproveitamento escolar dos alunos;

VI - fornecer à Secretaria as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames dentro dos prazos fixados pelo órgão competente;

VII - comparecer às reuniões dos colegiados aos quais pertence;

VIII - propor à Coordenação do curso medidas para assegurar a eficácia do ensino e da pesquisa;

IX - realizar e orientar projetos científicos, estudos e publicações, de acordo com o plano aprovado pela Entidade Mantenedora e submetê-los periodicamente à sua avaliação;

X - participar de comissões e atividades para as quais for convocado ou eleito;

XI - a frequência obrigatória; e

XII - cumprir quaisquer outras obrigações previstas neste Regimento, no Plano de Carreira Docente ou nos atos normativos baixados por órgão competente inerentes à sua função.

Art. 82. O pessoal docente é admitido pela Entidade Mantenedora, por meio de contrato de trabalho, aplicando-se a legislação, o Regimento e o Regulamento do Magistério Superior da Faculdade.

Parágrafo único. A dispensa de Professor por motivo didático-pedagógico deve ser proposta à Direção, ouvido o Coordenador Pedagógico, cabendo ao Conselho Acadêmico propor a dispensa diretamente à Entidade Mantenedora nos demais casos.

CAPÍTULO II DO CORPO DISCENTE

Art. 83. Constituem o Corpo Discente da Faculdade os alunos regulares e não regulares.

§ 1º Alunos regulares são aqueles que mantêm o seu vínculo formalizado com a Instituição.

§ 2º Alunos não regulares são aqueles que não podem ostentar o *status* de aluno em face do não atendimento às condições indispensáveis ao vínculo institucional, bem como aqueles inscritos em disciplinas isoladas de qualquer dos cursos oferecidos.

Art. 84. A organização, estrutura e funcionamento dos Diretórios serão regidos por estatutos próprios elaborados nos termos da legislação vigente, respeitadas as disposições do Regimento.

Parágrafo único. Ficam vedadas, no âmbito da Instituição, as atividades de natureza político-partidária e a participação em entidades estranhas ao propósito da Faculdade, sendo garantidas as liberdades constitucionais.

Art. 85. São direitos do aluno:

- I - receber o ensino referente aos cursos em que se matriculou;
- II - pleitear aproveitamento de estudos de disciplinas já cursadas;
- III - eleger a Diretoria dos Diretórios;
- IV - recorrer das decisões dos órgãos administrativos para os órgãos da hierarquia superior;
- V - propor a realização de atividades ligadas aos interesses da vida acadêmica; e
- VI - requerer transferência para outra instituição de ensino.

Art. 86. São deveres do aluno:

- I - a frequência obrigatória e aproveitamento as aulas e demais atividades do curso em que estiver matriculado;
- II - cumprir fielmente os horários e os prazos determinados em suas atividades acadêmicas;
- III - abster-se de toda manifestação, propaganda ou prática que implique desrespeito às leis, às instituições, às autoridades e a este Regimento, sendo garantidas as liberdades constitucionais; e
- IV - efetuar, pontualmente, todos os pagamentos das mensalidades e taxas escolares.

CAPÍTULO III DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Art. 87. O corpo técnico-administrativo é constituído por todos os servidores não docentes, tendo a seu cargo os serviços necessários ao bom funcionamento da Faculdade, de acordo com as normas fixadas pela Consolidação das Leis do Trabalho e em regulamentos da Entidade Mantenedora.

Parágrafo único. A Faculdade zelarà pela manutenção de padrões de recrutamento, de condições de trabalho condizentes com sua natureza de instituição educacional e oferecerá oportunidade de aperfeiçoamento técnico-profissional a seus funcionários.

TÍTULO VI DO REGIME DISCIPLINAR

CAPÍTULO I DO REGIME DISCIPLINAR GERAL

Art. 88. O ato de matrícula e de investidura em cargo ou função docente e técnico-administrativo implica compromisso formal de respeito aos princípios éticos que regem a Faculdade, à dignidade acadêmica e às normas contidas na legislação do ensino e neste Regimento.

Art. 89. Constitui infração disciplinar, punível na forma deste Regimento, o desatendimento ou transgressão do compromisso a que se refere o artigo anterior.

§ 1º Na aplicação das sanções disciplinares será considerada a gravidade da infração, à vista dos seguintes elementos:

I - primariedade do infrator;

II - dolo ou culpa; e

III - valor do bem moral, cultural ou material atingido.

§ 2º Ao acusado será sempre garantido o respeito à dignidade da pessoa humana, bem como assegurado o direito ao contraditório e à ampla defesa.

§ 3º A aplicação a aluno ou a docente de penalidade que implique afastamento temporário ou definitivo das atividades acadêmicas será precedida de processo disciplinar instaurado pela Direção.

§ 4º Em caso de dano material ao patrimônio da Faculdade, além da sanção disciplinar aplicável, o infrator estará obrigado ao seu ressarcimento.

CAPÍTULO II DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO DOCENTE

Art. 90. Os membros do corpo docente estão sujeitos às seguintes penalidades disciplinares:

I - advertência oral e sigilosa por:

a) inobservância às normas estabelecidas pela Faculdade; ou

b) faltas reiteradas às aulas e atividades de sua disciplina;

II - suspensão, com perda de vencimentos, por:

a) reincidência, após repreensão por escrito, nas faltas previstas nas alíneas "a" e "b" do inciso I; ou

b) não cumprimento, sem motivo justo, do programa ou carga horária de disciplina a seu cargo;

III - demissão por reincidência na falta prevista na alínea "b" do inciso II, configurando-se esta como abandono de emprego na forma da Lei.

§ 1º São competentes para aplicação das penalidades:

I - de advertência, o Coordenador de curso;

II - de repreensão e de suspensão, o Diretor; e

III - de demissão, a Entidade Mantenedora, por proposta do Diretor.

§ 2º Da aplicação da pena de suspensão e da proposta de demissão, cabe recurso nos termos deste Regimento pela parte que se sentir injustiçada ou prejudicada.

CAPÍTULO III DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO DISCENTE

Art. 91. Os alunos estão sujeitos às seguintes penalidades disciplinares:

I - advertência verbal, por inobservância às normas estabelecidas pela Faculdade;

II - repreensão, por:

a) reincidência nas faltas previstas no inciso I; ou

b) fraude na execução de provas ou trabalhos escolares.

III - suspensão, por:

a) reincidência nas faltas previstas no inciso II; ou

b) desrespeito à Direção, professores ou funcionários da Faculdade.

IV - desligamento, por:

a) reincidência nas faltas previstas no inciso III;

b) aplicação de trotes a alunos novos que importem em danos físicos ou morais, humilhação ou vexames pessoais; ou

c) casos disciplinares graves, a critério do Conselho Acadêmico da Faculdade.

§ 1º São competentes para a aplicação das penalidades:

I - de advertência, os Coordenadores de curso e o Diretor; e

II - de repreensão, suspensão e desligamento, o Diretor.

§ 2º A pena de suspensão implica na consignação de ausência do aluno durante o período em que perdura a punição, ficando, durante esse tempo, impedido de frequentar as dependências da Faculdade e participar de qualquer atividade acadêmica.

§ 3º A aplicação de sanção que implique em afastamento das atividades acadêmicas é precedida de processo disciplinar, de acordo com os princípios constitucionais do processo legal e da ampla defesa.

§ 4º Cabe ao Diretor ou, em sua ausência, ao seu substituto legal, determinar a instauração de processo disciplinar e constituir Comissão formada por, no mínimo, três professores por ele designados.

§ 5º O processo disciplinar deverá ser concluído no prazo de trinta dias, contados a partir de sua instalação, assegurando-se ao aluno o prazo de dez dias para defesa e de cinco dias para apresentação de recurso, a partir de sua ciência.

Art. 92. O registro da penalidade aplicada será feito em documento próprio, não constando do histórico escolar do aluno.

Parágrafo único. Será cancelado o registro das penalidades de advertência e repreensão, se, no prazo de um ano de sua aplicação, não houver reincidência.

CAPÍTULO IV DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Art. 93. Aos membros do corpo técnico-administrativo aplicam-se as penalidades previstas na legislação trabalhista.

Parágrafo único. A aplicação das penalidades é de competência do Diretor, ressalvada a de dispensa ou rescisão de contrato, de competência da Entidade Mantenedora, por proposta do Diretor.

TÍTULO VII DOS TÍTULOS E DIGNIDADES ACADÊMICAS

Art. 94. Ao concluinte de curso de graduação será conferido o respectivo grau e expedido o diploma correspondente.

Parágrafo único. O diploma será assinado pelo Diretor, pelo diplomado e pelo Secretário da Faculdade.

Art. 95. Os graus acadêmicos serão conferidos pelo Diretor em sessão pública, na qual os graduandos prestarão o compromisso de praxe.

Parágrafo único. Ao concluinte que assim o requerer, o grau será conferido em ato simples, na presença de três professores, em local e data determinados pelo Diretor.

Art. 96. Ao concluinte de curso de especialização, aperfeiçoamento ou extensão, será expedido o respectivo certificado assinado pelo Diretor e/ou Coordenador de curso, sob cuja responsabilidade tenha sido ministrado o curso.

Art. 97. A Faculdade conferirá as seguintes dignidades acadêmicas:

I - “Professor Emérito”; e

II - “Professor *Honoris Causa*”.

§ 1º As dignidades acadêmicas são concedidas por proposta da Entidade Mantenedora, da Direção da Faculdade ou de membros do Conselho Acadêmico e por este aprovadas.

§ 2º A outorga da dignidade acadêmica é feita em sessão solene do Conselho Acadêmico.

§ 3º A concessão das dignidades acadêmicas será feita a professores da Instituição ou não pertencentes a esta que se destaquem no exercício de suas atividades docentes ou na elaboração de trabalhos de relevante interesse para a comunidade.

TÍTULO VIII DAS RELAÇÕES COM A ENTIDADE MANTENEDORA

Art. 98. A Entidade Mantenedora é responsável, perante as autoridades públicas e o público em geral, pela Faculdade, cabendo-lhe tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitados os limites da Lei e deste Regimento, a liberdade acadêmica do corpo docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

Art. 99. Compete à Entidade Mantenedora promover adequadas condições de funcionamento às atividades da Faculdade, colocando à disposição os bens móveis e imóveis necessários, de seu patrimônio ou de terceiros a ela cedidos, e assegurando os suficientes recursos financeiros de custeio.

§ 1º À Entidade Mantenedora reserva-se a administração orçamentária e financeira da Faculdade, podendo esta ser delegada no todo ou em parte ao Diretor ou a quem represente;

§ 2º Dependem de aprovação da Entidade Mantenedora as decisões dos órgãos colegiados que impliquem aumento de despesas.

TÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 100. Salvo disposição em contrário prevista neste Regimento, o prazo para a interposição de recursos é de até dez dias, contados da data da publicação do ato recorrido ou de sua comunicação ao interessado.

Art. 101. Os encargos educacionais serão fixados pela Entidade Mantenedora, obedecidas as normas legais vigentes, e constarão de contrato de prestação de serviços a ser firmado entre as partes.

Art. 102. Os casos omissos neste Regimento serão resolvidos pelo Diretor da Faculdade *ad referendum* do Conselho Acadêmico.

Art. 103. O presente Regimento somente poderá ser alterado mediante proposta sancionada pelo Conselho Acadêmico e encaminhada ao órgão competente do Ministério da Educação para fins de aprovação e publicação.

Art. 104. Este Regimento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Acadêmico da Instituição e será disponibilizado de acordo com o disposto na legislação em vigor.